

Notícias

Aqui você encontra as principais notícias sobre educação.

15/04/2014 | Colunista: Richard Romancini

Participe

As heranças da ditadura e o livro didático

Período hoje ainda é tratado como “democracia” em colégios militares brasileiros

O marco dos 50 anos do golpe militar (ou civil-militar, como preferem alguns historiadores, para destacar a aliança entre segmentos desses setores na derrubada de João Goulart) sugere reflexões sobre o sentido da última fase autoritária que caracterizou nossa história. O trabalho da imprensa, ao relembrar ou discutir aspectos do período, mostra os legados do regime ditatorial do passado em nosso presente.

Leia também:

- [Especial 50 anos do golpe de 64](#)
- [50 anos do golpe de 64: ditadura impediu avanço social e educacional no país](#)
- [Livro conta memória de criança sobre a ditadura militar](#)

Concentrando-se na educação, nem tudo foi equivocado. A pós-graduação brasileira, por exemplo, foi um bem sucedido projeto, gestado numa inusitada aliança entre grupos acadêmicos e militares. Porém, o balanço geral é negativo. Foram cometidos muitos erros, a começar pelos expurgos universitários e o cerceamento do pensamento crítico, responsáveis pelo exílio de educadores como Paulo Freire e pelo fim de experiências como as das escolas vocacionais em São Paulo (sobre estas, vale a pena conhecer um [documentário](#) feito por ex-alunos).

Avaliar o período autoritário e suas marcas no presente é importante, também, porque a consciência realista dos problemas, por parte de toda a sociedade, pode colaborar na superação das fragilidades da educação brasileira. Assim, há algo de positivo na autocrítica de um personagem central do regime autoritário, o economista e ex-ministro Delfim Neto, que disse, há pouco, numa [entrevista ao jornal Folha de S.Paulo](#), que o descaso com a educação básica durante o regime militar foi um “erro mortal”. Foi a partir dessa situação que, no período democrático atual, realizaram-se alguns avanços, como a universalização da educação básica, em que pese o fato de que a qualidade seja ainda um desafio.

Entre os avanços da redemocratização está um que envolve a primeira e ainda hoje principal mídia de massa que participa da vida escolar: o livro. No caso, trata-se da articulação entre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o sistema de avaliação desse material. O PNLD, por meio do qual são distribuídos livros didáticos às escolas públicas, surgiu no primeiro governo civil, pós-ditadura, em 1985. No entanto, a avaliação dos livros, por comissões de especialistas, começou a ocorrer apenas 11 anos depois, em 1996. Essas avaliações têm melhorado a qualidade do livro didático nacional, como discutem vários analistas.

No período da ditadura de 1964, o livro didático foi utilizado, muitas vezes, como instrumento ideológico de legitimação do regime. Alguns livros de história ou de educação moral e cívica, estudos sociais e organização social e política do Brasil (OSPB), estas últimas disciplinas criadas pelo regime militar, chegavam a afirmar que o Brasil vivia numa “democracia”. Um livro que diga isso hoje, sobre o período militar, não receberá parecer positivo na avaliação do PNLD. E nem **deveria** ser utilizado em nenhuma escola. Por que o destaque no “deveria”?

É que, de acordo com [reportagem do jornal O Globo](#), nos 12 colégios militares do país, que atendem a mais de 14 mil alunos, utiliza-se o livro didático “História do Brasil — Império e República”, da Coleção Marechal Trompowsky, que apresenta o golpe militar como uma “revolução” realizada por “grupos moderados, respeitadores da lei e da ordem”, além disso, afirma que durante o regime militar “o Brasil continuava no rol das democracias”.

Definitivamente essa é uma marca do passado, o falseamento da realidade que, em prol de um futuro democrático e de um conhecimento histórico veraz, deve ser superada o quanto antes.

Opine sobre este conteúdo

Eu gostei

1 pessoas gostaram disso

Favoritar

Imprimir

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

Conteúdo Relacionado

Notícias	
Notícias - Especial 50 anos do golpe de 64	(1) (0)
Notícias - 50 anos do golpe de 64: ditadura impediu avanço social e educacional no país	(5) (0)



Richard Romancini

Richard é doutor em Comunicação, pesquisador e professor do curso de pós-graduação lato-sensu em Educomunicação da ECA-USP.

Compartilhar

Salvar nos favoritos

Imprimir

Deixe seu comentário

(0) Comentários

Nome

E-mail

(seu e-mail não será divulgado)

Comentário

Enviar

As notícias mais curtidas

Mais curtidas	(3544)	19/11/2013 - Notícias Memorial (de Afonso Cláudio) Memorial (em mídia) da cidade de Afonso Cláudio-ES, feito pelos alunos do E ...	(2071)	01/11/2013 - Notícias "Júri simulado, uma proposta interdisciplinar" Atividade desenvolvida com o objetivo de debater temas pertinentes no forma ...	(1376)	30/10/2013 - Notícias O projeto minha escola, minha vida, foi pra mim... É minha experiencia como alfabetizadora, alcancei a alfabetização de todos ...
---------------	--------	---	--------	---	--------	--

Mais comentadas

Faça parte desta rede e envie seu conteúdo para o portal NET Educação!

Participe

Nossos parceiros

Conheça as empresas e as instituições que apoiam nosso trabalho:

Nossas redes sociais

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

[Notícias](#) [Experiências Educativas](#) [Multimídia](#) [Comunidade](#) [As Caras da Educação](#) [Educonex@o](#) [TV](#)